

Língua Portuguesa

A forma da terra

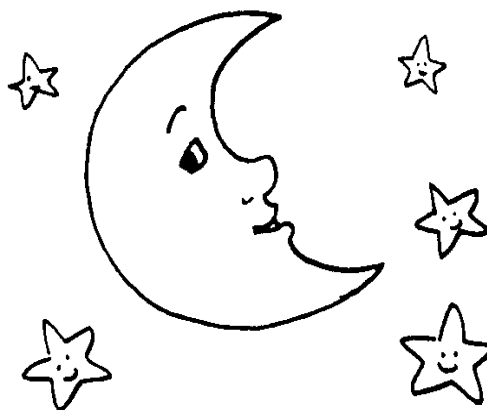
O vento afastou as folhas da laranjeira e deixou à mostra o céu verdadeiro, lá em cima. Estava polvilhado de estrelas até ao infinito. E a formiga não tirava os olhos daquela amplidão, extasiada, murmurando:

- Era isto que a minha avó chamava o firmamento!

De repente ouviu por trás dela, mas vinda de muito longe, do alto, uma gargalhada que ficou a ribombar pelos céus fora como um trovão.

E, olhando o céu, a formiga viu uma estrela mais brilhante que as outras, que lhe disse:

- Eu sou um astro! Sou um planeta, o mais brilhante do firmamento!
- Julguei que eras uma estrela! Assim tão brilhante!
- Não, não sou. Mas eu e o Sol vivemos muito perto um do outro, somos vizinhos. Ele empresta-me a luz, à noite quando se deita, até ao outro dia de manhã, quando se levanta, para eu ficar toda a noite no meu giro.



Ricardo Alberty, adaptado

Compreender o texto

Lê o texto com atenção e responde às questões.

1. O texto está escrito em prosa ou em verso?

2. Identifica o autor do texto.

3. Quais são as personagens principais do texto?

4. De que nos fala o texto?

5. Em quem pensou a formiga quando viu o céu cheio de estrelas?

6. De quem era a voz que a formiga ouviu?

7. O texto fala-nos de um astro. Quem é esse astro?

8. Em quantos parágrafos se divide o texto?

9. Explica por palavras tuas, o significado do último parágrafo.

Conhecer as palavras

1. Procura no texto palavras com acento agudo.

2. Copia do texto palavras com significado oposto a estas.

baixo

perto

cá em baixo

deitar

3. Escreve na forma negativa o primeiro período do texto.

4. Reescreve o mesmo período na forma interrogativa.

5. Indica o grupo nominal, o grupo verbal e o grupo móvel da frase:

“ Ele empresta-me a luz, à noite quando se deita ”

6. Muda, na frase anterior, o grupo móvel.

7. Observa a seguinte frase e escreve o grau em que se encontra o adjectivo:

“ Sou um planeta, o mais brilhante do firmamento. ”
